

Atuação em rede escolar no enfrentamento à violência: um relato de experiência

Action in school networks to combat violence: an experience report

Naiane Brito Soares¹, Adriana Nunes Moraes-Partelli², Séfora Gasparini Santos¹, Cintia Aparecida Ataide³

Resumo

A partir de estratégias formativas de educação em saúde, desenvolvidas por uma atividade de extensão, evidenciou-se que uma parcela significativa de professores da rede estadual de ensino conhecia a definição e tipos de violência, mas possuía dificuldades para reconhecer e encaminhar crianças e adolescentes vítimas de violência. Objetiva-se relatar experiência de ação extensionista planejada por acadêmicos de Enfermagem e implementada para professores do ensino fundamental em relação à temática violência, com foco em crianças e adolescentes. Trata-se de um relato de experiência referente a um projeto de educação em saúde realizada a partir de uma demanda local da comunidade escolar. A ação, no formato de curso, teve seis módulos, sendo cinco teóricos e um prático para produção de materiais educativos. O curso contou com a participação de professores do ensino fundamental II, de uma escola estadual ao norte do Espírito Santo, Brasil. Os acadêmicos planejaram, participaram do desenvolvimento e avaliação do curso, que foi ministrado no ano de 2022. Realizou-se o curso intitulado "Atuação em rede escolar no enfrentamento à violência" em que participaram 15 professores. Sua carga horária total foi de 20 horas. Por fim, ações de capacitação com metodologias pautadas na pedagogia de Paulo Freire permitiram, a partir da realidade social do público, criar espaço de discussão e reflexão sobre a temática violência de forma participativa, criativa, culminando na criação de material educativo sobre violência.

Palavras-chave: Professores. Educação em Saúde. Violência. Defesa da Criança e do Adolescente. Relações Comunidade-Instituição.

Abstract

Based on formative health education strategies developed through an extension activity, it was found that a significant proportion of teachers in the state public education system were familiar with the definition and types of violence, yet experienced difficulties in identifying and referring children and adolescents who were victims of violence. The objective is to report the experience of an extension action planned by undergraduate Nursing students and implemented for elementary school teachers addressing the theme of violence, with a focus on children and adolescents. This is an experience report related to a health education project carried out in response to a local demand from the school community. The action, organized in the format of a course, comprised six modules, five theoretical and one practical, aimed at the production of educational materials. The course included the participation of lower secondary education teachers from a state school in northern Espírito Santo, Brazil. The students planned, took part in the development, and evaluated the course, which was delivered in 2022. The course entitled "Networking within the school system to address violence" was conducted with the participation of 15 teachers and had a total workload of 20 hours. Finally, training actions grounded in methodologies inspired by Paulo Freire's pedagogy made it possible, based on the social reality of the target audience, to create a space for discussion and reflection on the theme of violence in a participatory and creative manner, culminating in the development of educational materials on violence.

Keywords: School Teachers. Health Education. Violence. Advocacy for Children and adolescents. Community-Institutional Relations.

¹ Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo. São Mateus/ES, Brasil.

² Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão/SE, Brasil.

Correspondência
adrianamoraes@hotmail.com

Direitos autorais

Copyright © 2025 Naiane Brito Soares, Adriana Nunes Moraes-Partelli, Séfora Gasparini Santos, Cintia Aparecida Ataide.

Licença

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido

12/6/2025

Aprovado

4/8/2025

ISSN

2316-2007

INTRODUÇÃO

A violência é uma agravante de grave problema social de ampla dimensão, que afeta toda a sociedade como um todo. Manifesta-se por meio de indicadores elevados e crescentes, configurando-se como um fenômeno social complexo que atinge a população dentro dos níveis coletivos e individuais, a qual retrata a sociedade que a reproduz, podendo aumentar ou diminuir, conforme sua construção social, e que constantemente afeta crianças e adolescentes em todo o mundo (Vasconcelos *et al.*, 2020; Paho, 2020). Além das inúmeras consequências negativas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psíquico e social das vítimas, a violência contra crianças e adolescentes se configura um grave problema de saúde pública (Leite; Albuquerque, 2023).

No Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2023, cerca de 47,8% dos homicídios registrados no país tiveram como vítimas jovens entre 15 e 29 anos, totalizando 21.856 de mortes, o que corresponde a uma média de 60 jovens mortos violentamente por dia. Já entre 2013 e 2023, foram assassinadas 2.124 crianças de 0 a 4 anos. Nesse mesmo período, foram mortos 6.480 crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos, além de 90.399 pessoas entre 15 e 19 anos (Ipea, 2025).

Além da violência por assassinatos, são registradas outras formas de violações, sendo as principais: negligência, violência psicológica, física, sexual, institucional e exploração do trabalho (Brasil, 2019).

A violência que incide principalmente sobre a população infantil e juvenil tem sido reconhecida por sua profunda repercussão biopsicosocial, que ocasiona consequências significativas à saúde, incluindo psicopatologias, dificuldades de relacionamentos sociais, transtornos de comportamento e de desenvolvimento, dificuldade escolar, podendo fazer, das vítimas, futuros agressores (Mendes *et al.*, 2020).

Apesar das medidas de proteção à criança e ao adolescente instituída no Brasil, baseadas no Código Penal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), há necessidade de atuar no avanço de mecanismos que possam protegê-los.

Considerando os danos à saúde causados pela violência e que, consequentemente, impactam negativamente no desempenho escolar, os professores assumem um papel de importantes aliados na prevenção e enfrentamento desse problema, tendo em vista sua proximidade, diariamente, com os alunos. Assim, a escola ocupa um lugar na vida de crianças e adolescentes para além do educacional, em especial, para aqueles em vulnerabilidade social, sendo considerada a principal instituição identificadora de situações de violências (Oliveira *et al.*, 2022).

Ressalta-se que a formação docente, nos contextos educacionais contemporâneos, deve estar ancorada em processos contínuos de aperfeiçoamento, capazes de promover uma formação pessoal e profissional crítica e reflexiva, oportunizando-lhes manejos para compreensão de temas transversais que perpassem a dinâmica conteudista do processo ensino-aprendizagem (Santana *et al.*, 2021).

Destarte, evidencia-se a importância de aprofundar o tema violência na formação docente, tendo em vista mostrar-se bastante presente no cotidiano escolar, que compete ao professor compreender e saber conduzir com êxito as demandas que as temáticas contemporâneas se apresentam ao contexto escolar (Evangelista; Reis, 2025).

A implementação de ações de educação em saúde no contexto da formação docente configura-se como uma estratégia importante no cenário contemporâneo. Considerada um dos pilares da promoção da saúde, a educação em saúde pode ser compreendida como um conjunto de práticas pedagógicas participativas que engloba conhecimentos que compreendem os diversos campos de atuação e que empodera indivíduos, grupos, comunidade e sociedade a uma reflexão crítica sobre a realidade (Moura; Leite, 2023).

Nesta perspectiva, apresenta-se a concepção da Educação Popular em Saúde, que preconiza um processo de ensino e aprendizagem orientado por uma relação comunicativa, dialógica e de compartilhamento de saberes com o outro e com a comunidade. Nesse sentido o pensamento freireano representa um importante referencial para o desenvolvimento de práticas educativas balizadas em princípios crítico-reflexivos (Selau *et al.*, 2021; Freire, 2013).

Portanto, o conhecimento de professores sobre a temática violência pode colaborar com a quebra desse ciclo. Assim, este artigo aborda experiência vivenciada por acadêmicos de graduação em Enfermagem

de uma Universidade pública localizada ao norte do Espírito Santo, Brasil, em um projeto de extensão em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Foram descritas todas as etapas, ou seja, o planejamento, a implementação e a avaliação, por parte dos professores, das ações que foram realizadas. Dessa forma, seu objetivo é relatar experiência de ação extensionista planejada por acadêmicos de Enfermagem e implementada para docentes do ensino fundamental II, com enfoque na temática violência contra crianças e adolescentes.

MÉTODOS

Para identificar a compreensão dos professores acerca da violência no contexto da infância e juventude, optou-se por utilizar relato de experiência como instrumento metodológico. Trata-se de uma ação de educação em saúde vinculada ao projeto de extensão: "Atuação em rede escolar no enfrentamento à violência", realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Tal metodologia buscou descrever as interfaces do processo de implementação e operacionalização do projeto de extensão universitária, cujo objetivo foi executar ações de educação em saúde para o corpo de professores, no tocante à temática violência. A educação em saúde no formato de curso, foi realizado com professores que ministram aula para alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) de uma escola estadual de ensino integral localizada na cidade de São Mateus/ES. A escola, cenário desse relato da ação extensionista, está localizada em uma região de alta vulnerabilidade social, é espaço de realização de pesquisas anteriores além de campo de prática envolvendo a Saúde do Escolar.

Ressalta-se que antecedeu a proposta da realização da ação extensionista, um diagnóstico situacional voltado à temática violência, o que possibilitou o reconhecimento da comunidade escolar, suas potencialidades e vulnerabilidades em relação ao tema proposto.

Quando os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem iniciaram aulas do conteúdo prático da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, no segundo semestre de 2021, na referida escola, professores e alunos relataram um aumento nos casos de violência contra crianças e adolescentes. Esse crescimento foi atribuído, por

parte, às consequências do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, sendo um tema importante para ser trabalhado no ambiente escolar.

Para a realização do diagnóstico, utilizou-se um instrumento semiestruturado e auto aplicado, entregue para 15 professores de várias áreas de conhecimentos e os resultados evidenciaram que a maioria dos professores conhecia a definição e tipologia de violência, mas possuía dificuldades para reconhecer possíveis vítimas bem como os devidos encaminhamentos à vítima de violência. Assim, a proposta de educação em saúde foi motivada pelos resultados da pesquisa sendo, a mesma, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos em conformidade com o disposto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Assim, um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem, juntamente com a professora orientadora da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, redigiram uma proposta de curso de capacitação voltado aos professores. Agendou-se reunião com a direção escolar, onde foram apresentados os resultados da pesquisa e uma proposta da educação em saúde no formato de curso, que foi prontamente aceito.

O processo de ação educativa com os professores foi planejado e executado entre os meses de maio a setembro de 2022, em três etapas: a) planejamento da educação em saúde, b) desenvolvimento da educação em saúde e c) avaliação da educação em saúde.

Esse relato de experiência buscou pontuar o caminho percorrido desde o planejamento à execução da atividade e descrever todos os encontros, bem como a percepção dos profissionais envolvidos, quanto à importância da criação de espaços como esses nas escolas.

RESULTADOS

Processo de Planejamento, implementação e avaliação

Etapa 1 - Planejamento da Educação em Saúde L

No planejamento da educação em saúde, definiram-se os temas que seriam abordados em cada módulo do curso intitulado “Atuação

em rede escolar no enfrentamento à violência". Assim, houve definição de carga horária, pesquisa e convite aos especialistas de várias áreas do conhecimento para ministrar os módulos do curso. Os temas foram estabelecidos buscando-se na literatura científica informações sobre violência e confrontando com a realidade social levantada na pesquisa.

Desa forma, ficou estabelecido pela equipe de acadêmicos e orientador que o curso seria composto por seis módulos – sendo cinco teóricos e um prático –, com carga horária de 20 horas, e teria a participação de profissionais experientes, altamente qualificados e de referência nas seguintes áreas: assistência social, psicologia, juizado da vara da infância e defensoria pública. O Quadro 1 sumariza o planejamento realizado pela equipe em relação à proposta de curso.

MÓDULOS	TEMA	OBJETIVOS/CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS	PROFISSIONAIS CONVIDADOS
1	- Contextualização do fenômeno da violência.	- Apresentar a proposta do curso e resultados do diagnóstico; - Bases sobre o fenômeno da violência; - Identificar os tipos de violência contra crianças e adolescentes; - Identificar os sinais e sintomas associados.	- Acadêmicos de Enfermagem; - Assistente Social especialista em gestão em saúde e políticas públicas de gênero e raça.
2	- Expressões da violência, vulnerabilidades e efeitos psicológicos.	- Analisar a forma de abordar vítimas de violência; - Como a escola e professores podem lidar com os efeitos na saúde mental de crianças e adolescentes vítimas de violência.	- Psicóloga especialista em atendimento escolar.
3	- Fluxo de atendimento.	- Identificar rede de proteção na cidade; - Formas de denúncia; - Repercussão da violência na dinâmica e autoridade familiar.	- Juiz da Vara da Infância e Juventude da Comarca de São Mateus, Espírito Santo.
4	- Rede de proteção.	- Identificar rede de proteção na cidade; - O papel da família, da escola e do serviço de saúde no enfrentamento à violência.	- Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo.
5	- Impactos da violência na escola.	- Manifestações da violência; - Violência familiar e escola.	- Psicóloga de abrigo.
6	- Oficina de elaboração de materiais educativos sobre violência.	- Abordagem dos tipos de tecnologias educacionais mais utilizadas na promoção e educação em saúde.	- Acadêmicos de Enfermagem.

Quadro 1. Planejamento dos módulos, temas, conteúdos e profissionais convidados para ministrar o curso "Atuação em rede escolar no enfrentamento à violência". São Mateus, Espírito Santo, Brasil, 2022

Fonte: Produção dos autores.

A última etapa do planejamento foi a construção de um pré-projeto, apresentado à diretora e à pedagoga da escola e acordado os dias e horários da ação. A proposta foi registrada no portal de proje-

tos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o número 3108.

Etapa 2 - Desenvolvimento da Ação Extensionista

A ação ocorreu no período vespertino, às segundas-feiras, entre os meses de maio a setembro de 2022, durante horário destinado às reuniões e ao planejamento semanal dos professores. Os encontros foram realizados em sala de aula da escola, devidamente preparada com cadeiras e mesas para os participantes, projetor de imagem, computador, cadeira e mesa para os profissionais convidados por cada módulo. Aproximadamente 20% do curso foi ministrado no formato virtual, devido à participação de profissionais de um município vizinho, localizado a 30 quilômetros de distância, além de profissionais oriundos da região Nordeste do país. O número de participantes por encontro variou entre 13 a 15 professores, do total de 16 docentes do ensino fundamental II envolvidos no projeto. Em todos os encontros, foi assinada lista de presença como critério de participação e direito ao certificado para aqueles que cumpriram, no mínimo, 75% de frequência.

Em cada módulo, os convidados conduziram suas explanações de forma livre, sendo disponibilizado material áudio visual (projetor de slide e computador). Após cada encontro, os acadêmicos realizaram registros em um diário de campo, além de aplicarem um questionário para avaliar o grau de satisfação do participante.

O primeiro módulo teve início com a apresentação do grupo e, em seguida, dos resultados do diagnóstico, que serviram de base para a proposta de capacitação dos professores na modalidade de curso. Esse módulo teve como convidada uma Assistente Social especialista em Gestão em Saúde e Políticas Públicas, Gênero e Raça, a qual preparou um texto para reflexão com o seguinte assunto: Formas e expressões de violência contra criança e adolescentes, tipos e maus-tratos e violência contra criança e adolescente no Brasil e prevenção à violência. Também trouxe relato da experiência profissional de atendimentos realizados no Conselho Tutelar, no qual é conselheira.

Os participantes tiveram a oportunidade de expor suas percepções e sobre os principais tipos de violência contra crianças e adolescentes, tema central do primeiro módulo. Durante as falas, relataram

situações vivenciadas no ambiente escolar, o que oportunizou discussões relevantes com os demais participantes.

O segundo módulo foi ministrado de forma *on-line* por duas psicólogas do nordeste do Brasil. As palestrantes prepararam uma apresentação em que abordaram o papel da escola no acolhimento e cuidado de crianças e adolescentes vítimas de violência, apresentando os principais desafios e perspectivas. O material da aula ficou disponível para todos os participantes e, ao final da apresentação, a palestrante se colocou à disposição do grupo para esclarecimento de dúvidas e indicação de material bibliográfico para aprofundamento teórico.

No terceiro módulo, o juiz da Vara da Infância e da Juventude da Comarca de São Mateus abordou as formas de denúncia, os procedimentos de investigação e os desdobramentos na esfera criminal após a notificação e o encaminhamento realizado pela escola em casos de violência.

Observou-se um interesse significativo por parte dos professores em relação aos assuntos de trâmite jurídico, os quais expressaram suas dúvidas e curiosidades, pois o contato com esse tipo de profissional não é comum, segundo as falas dos professores.

A discussão e a troca de experiências foram os momentos chaves desse módulo, e os atuais canais de atendimento para a pessoa vítima de violência foram criticados pelos participantes em suas falas como pouco funcionais.

O quarto módulo foi conduzido por uma defensora pública da Defensoria da Infância e Juventude do estado do Espírito Santo. A apresentação foi realizada por meio slides, na qual houve uma breve discussão referente à rede de proteção, o controle social e violações dos direitos de crianças e adolescentes tocante à Constituição Federal. Nesse módulo, os professores relataram situações vivenciadas ou observadas relacionadas à violência. Buscou-se o desenvolvimento da consciência crítica de cada participante para uma compreensão mais aprofundada acerca do tema por meio do debate.

O quinto módulo ocorreu no formato *on-line*, sendo conduzido por uma psicóloga que preparou vídeo aula, que foi disponibilizado aos participantes.

No sexto módulo, foi realizada uma oficina de criação de material educativo, conduzida pelos acadêmicos de Enfermagem e teve por objetivo, em parceria com os professores do ensino fundamental e com base em conhecimentos científicos, produzir materiais educativos sobre a temática violência, com vistas a auxiliar esses profissionais no trabalho com crianças e adolescentes no âmbito escolar. Inicialmente, foram apresentados, com auxílio de slides em Power Point, a definição de material educativo, a importância e os tipos de materiais educativos que poderiam ser utilizados para a promoção da saúde e alguns exemplos de recursos desenvolvidos pela equipe de pesquisadores. Após o momento de exibição, os participantes foram separados em três grupos. Destaca-se que a oficina foi conduzida aplicando os conceitos do Método Criativo Sensível (MCS) com as Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS) (Cabral; Neves, 2016).

O MCS foi aplicado por meio de DCS guiadas por Questões Geradoras de Debate (QGD) em 5 momentos distintos. No primeiro, realizou-se a apresentação individual e coletiva dos participantes e, em seguida, ofertado material necessário para realização da atividade proposta guiada pela QGD e explicação da atividade. No segundo momento, foi disponibilizado o tempo para elaboração das produções artísticas grupal. No terceiro momento, teve a exposição das produções. No quarto momento, ocorreu a discussão grupal do que foi produzido na oficina e, por fim, no quinto momento, o grupo de pesquisadores reuniu todas as produções artísticas e resumiu o conjunto de temas e subtemas abordados, de maneira que o grupo validasse o encontro.

Participaram da oficina 15 professores, entre homens e mulheres, organizados em 3 grupos com 5 componentes cada. Como resultado da oficina, os grupos idealizaram três materiais educativos. O primeiro grupo criou um jogo de cartas denominado “Vença o *Bullying*”; o segundo produziu uma cartilha intitulada “Boas maneiras geram gentileza”; e o último grupo desenvolveu um jogo online composto por três trilhas temáticas: a primeira abordando a automutilação; a segunda, a violência sexual; e a terceira, a comunicação violenta.

Ressalta-se que os materiais educativos idealizados pelos professores se encontram em processo de diagramação por profissional de *design* e, após finalizados, serão submetidos à etapa de avaliação pelo público-alvo e à validação por juízes especializados, para posterior impressão e distribuição na escola. Tais recursos configuram-se

como produtos oriundos da ação extensionista e poderão ser utilizados como ferramenta educativa pelos professores, com intuito de contribuir com a redução de vulnerabilidades e violência no âmbito escolar individual e coletivo.

Etapa 3 - Avaliação da Educação em Saúde

Para a avaliação da ação, foi elaborado um instrumento com o objetivo de registrar o grau de satisfação do público quanto ao conteúdo e à condução do curso. O instrumento consistia em uma escala de cinco alternativas, variando de “ruim” a “muito bom”, na qual os participantes marcavam a opção correspondente à sua percepção. O questionário foi entregue ao final de cada encontro para preenchimento individual.

Cada módulo foi avaliado separadamente, e os resultados foram compilados e apresentados em percentuais. Observou-se que 59% dos participantes classificaram a ação como ótima, 86% afirmaram ter aprendido e/ou esclarecido dúvidas sobre o tema abordado; 86% ponderaram que as informações apresentadas foram completas e, 95% avaliaram que o conteúdo foi de fácil entendimento.

DISCUSSÃO

O curso “Atuação em rede escolar no enfrentamento à violência”, direcionado a professores e composto por seis módulos, contou com a participação de profissionais altamente qualificados e de acadêmicos do curso de Enfermagem. A proposta proporcionou momentos significativos de troca de experiências e discussão a temática da violência, considerada complexa e de grande relevância social. Durante os encontros, os professores relataram suas experiências próprias ou situações conhecidas envolvendo a violência, destacando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática.

Destaca-se a relevância de promover espaços de diálogos com profissionais que integram a rede de proteção à infância e adolescência, abordando temas de cunho social como a violência, bem como

envolver instituições parceiras nesse momento, aquelas relacionadas à educação, saúde e assistência social. É indubitável a importância da formação dos profissionais para esse cuidado, sobretudo pelos desafios encontrados em lidar com situações de violência (Leite; Albuquerque, 2023; Mendes *et al.*, 2020).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, é de responsabilidade do professor, quando identificado que um estudante é uma possível vítima de violência, fazer a denúncia ao Conselho Tutelar e realizar o acolhimento do estudante sob o viés principalmente pedagógico. Destaca-se a importância de os professores estarem preparados para conduzir qualquer situação de violência que for identificada em sala de aula (Santos *et al.*, 2020).

Dessa forma, é importante ressaltar que ações educativas em saúde, pautadas pela pedagogia de Paulo Freire, proporcionam a reestruturação e ampliação de ações de prevenção e cuidado em saúde. O modelo dialógico rompe com a mera transmissão de informações, o que torna a educação em saúde mais verticalizada, caracterizada como um ato de depositar conhecimentos onde o educando é um ser passivo, no qual recebe apenas informação (Freire, 2013).

Portanto, torna-se importante a realização de ações extensionistas com professores, envolvendo a temática violência, pois esse público passa a maior parte do tempo com a criança na escola. Assim, ele pode identificar quaisquer alterações de comportamento do infante, como a agressividade ou o recolhimento. Esse processo também é evidenciado por autores que apoiam a necessidade de capacitação dos profissionais da educação, sobretudo, os que possuem contato direto com os alunos para sua atuação como agentes de prevenção de violência (Lopes *et al.*, 2023).

A experiência de desenvolver estratégias de ação educativa com os professores, contando com a participação de acadêmicos de enfermagem, foi fundamental. Considera-se que a educação em saúde é uma ferramenta que fortalece a atuação dos enfermeiros com a comunidade, tornando o indivíduo agente transformador de sua própria realidade e estimula o profissional de enfermagem para além da assistência, ao possibilitar prática criativa de estratégias para educação em saúde, bem como uma reflexão de seu papel como educador.

Foram momentos significativos, nos quais todos os envolvidos puderam falar, ouvir e, dessa forma, refletir coletivamente sobre a violência contra crianças e adolescentes, por meio não somente da experiência e dos saberes partilhados, mas também da exposição e da conversa através de conhecimento científico. Além disso, é nesse espaço de convivência e trocas de conhecimentos e afetividades que se constrói uma Educação Popular em Saúde (Monteiro, 2018).

Os acadêmicos envolvidos na ação extensionista tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, em situações da vida real, expondo a desafios reais sociais, permitindo o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe. Isso os torna mais conscientes das desigualdades de saúde e da importância do envolvimento cívico.

Assim, observa-se que a extensão, ensino e pesquisa são os princípios fundamentais na educação superior. Essa concepção estabelece que essas atividades devem ser interligadas e complementares, formando um conjunto indissociável, de modo que nenhuma delas possa ser dissociada das demais. Essa articulação cria um ciclo contínuo de aprendizado e o envolvimento com a comunidade. Promove-se, assim, uma abordagem holística da educação superior, onde o conhecimento é gerado, compartilhado e aplicado de maneira eficaz, contribuindo para o desenvolvimento tanto da instituição de ensino superior quanto da sociedade em geral (Gonçalves, 2015).

O estudo apresentou como limitação o fato de ter sido desenvolvido durante o período de pandemia, no qual alguns professores precisaram se ausentar de determinados encontros, uma vez que contraíram a COVID-19, impactando na avaliação final do curso e no aprendizado.

Como contribuição, a ação extensionista, além de capacitar professores, propôs a elaboração de três materiais educativos, sendo uma cartilha, um jogo *on-line* e um jogo impresso sobre a temática. Esses se configuraram como recursos tecnológicos de cuidado para saúde e educação, pois, mediam de maneira lúdica o processo de empoderamento dos sujeitos para promoção de sua saúde (Lemos; Veríssimo, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda pela ação extensionista, na modalidade de curso, surgiu a partir do diagnóstico obtido em um estudo anterior, no qual, com base nas vivências e experiências de professores acerca da violência, identificaram-se lacunas no acesso ao conhecimento sobre a temática. Todos os profissionais responsáveis pela condução do curso possuíam qualificação e experiência acerca da temática violência no contexto escolar e da saúde, o que garantiu maior interlocução teórica e prática sobre os problemas relacionados à violência no cotidiano escolar.

A partir desta experiência, evidenciou-se a importância de ações de capacitação com metodologias pautadas pela pedagogia de Paulo Freire, que permitiu, através da realidade social do público, criar espaço de discussão e reflexão sobre a temática violência de forma participativa, criativa, culminando na criação de materiais educativos, com intuito de estimular a reflexão e contribuir para a redução de vulnerabilidades envolvendo a violência. Esses materiais educativos poderão ser utilizados pelos professores como material auxiliar na abordagem da temática violência, com seus alunos. A ação extensionista também contribuiu com a formação universitária de qualidade e com futuros profissionais envolvidos com compromisso social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Disque direitos humanos: relatório 2019*. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.
- CABRAL, Ivone Evangelista; NEVES, Eliane Tatsch. Pesquisar com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: LACERDA, Maria Ribeiro; COSTENARO, Regina Gema Santini (org.). *Metodologia da pesquisa para a enfermagem: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 325–350.
- EVANGELISTA, Marlon Avinte; REIS, Dorilene Guerreiro dos. Formação docente para a prevenção e intervenção em casos de violência escolar.

- Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 10, p. 23–33, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/305>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229/pdfa>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Atlas da violência* 2025. Brasília: Ipea, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- LEITE, John Carlos de Souza; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. A Estratégia Saúde da Família e o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 11, p. 3247–3258, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mqY-CHpCL6YyvNyyf3x6ksGq/>. Acesso em: 5 out. 2023.
- LEMOS, Rayla Amaral; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 505–518, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cs-a/4xShzDvkHPsQyXg3nTnXdCj/>. Acesso em: 4 jan. 2024.
- LOPES, Shayane França; LIMA, Nathalie Paes; SILVA, Danielle Lima. Training of teachers as agents in the prevention of child sexual abuse. *Revista Cocar*, v. 18, n. 36, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6346>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; MOURA, Anaisa Alves de; ARAGÃO, Maria da Paz Arruda. The practice of early childhood education teachers as a preventive action against sexual violence of children. *Revista Online de Política e Gestão Educacional*, v. 24, n. esp. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14468/10036>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- MONTEIRO, Rosana Juliet Silva et al. DECIDIX: meeting of the Paulo Freire pedagogy with serious games in the field of health education with adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 9, p. 1–12, 2018. Disponível

- em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HpDMGhv3yFHW9f8653bDRBt/>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- MOURA, Francisco Nunes de Sousa; LEITE, Raquel Crosara Maia. Conceito e percurso histórico da educação em saúde no Brasil. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 15, n. 3, p. 560–578, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/47315/34374>. Acesso em: 5 maio 2024.
- OLIVEIRA, Ana Paula França de et al. Violence against children and adolescents and the pandemic: context and possibilities for education professionals. *Escola Anna Nery*, v. 26, n. esp., e20210250, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qHGnGXjh8j8Nm7NRXhP9v7R/>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). *Regional status report 2020: preventing and responding to violence against children in the Americas*. Washington, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53038/9789275122945_eng.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.
- SANTANA, Andreza Soares de et al. Educação integral no processo de ensino-aprendizagem: (res)significação de práticas na pós-modernidade. *Revista Internacional Educon*, v. 2, n. 1, e21021012, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47764/e21021012>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- SANTOS, Rosangela Araújo dos; SCHMIDT, Cristina; CUNHA, Maíra Darido da. The role of the teacher in school reception in cases of domestic violence with students. *Temas em Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 142–157, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13858/9423>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- SELAU, Bruna Lima et al. Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, e210235, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QvVGyM3dQky-qm4GqGVMLKwN/>. Acesso em: 25 maio 2022.
- VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa et al. Violência contra adolescentes e as estratégias de enfrentamento. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 5, p. 151–154, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3416/1038>. Acesso em: 1 maio 2023.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para a produção deste artigo.

Agradecimentos

Agradecimento a todos que contribuíram para a realização do projeto: a equipe pedagógica, professores, palestrantes, estudantes e acadêmicos de Enfermagem. Agradecimento especial à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Espírito Santo, BR-101, km 60 - Litorâneo, São Mateus, ES, 29932-540